



IGUALDADE RACIAL
MAIS RESPEITO. MENOS PRECONCEITO

CONSELHO MUNICIPAL DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - COMPIR

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA Nº31 -CONSELHO MUNICIPAL DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Dia:02-10-2023

Horário: 14h

Local: Mercado Público Municipal

Conselheiros Presentes: Valesca Letti Pellizzaro Camargo de Almeida-Ordem dos Advogados do Brasil-OAB; Gisele Hintze-Ordem dos Advogados do Brasil-OAB; Marta Calegari-UNIPLAC; Ana Paula Jentig Garcia-Secretaria de Assistência Social; Maria Odete da Costa-Pastoral Afro Brasileira; Tami Nalu Campos-Secretaria de Educação; Paulo Roberto Souza Vieira-Grupo Escoteiro Heliodoro; Mayra B. Ghizoni- Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo; Bruna da Silva Rimoldi-Secretaria de Saúde Edilamar Terezinha Albano-Pastoral Afro-Brasileira Vera Lucia Vargas-Fórum de Mulheres do Mercosul. Sara da Costa Santos-Movimento Negro de Lages-Otabalá; Neiva Campos- Grêmio Recreativo Escola de Samba Princesa Isabel;

Ouvintes: Armando José Duarte-CRE; Humberto Aloísio de Oliveira-CRE; Vanessa Loregian-CRE.

Justificativas de Ausência: Silvia Albino Morche-Secretaria de Política para a Mulher Fabrício Hasse Furtado-Fundação Cultural de Lages;

Pauta: Abertura; Aprovação da Pauta; Aprovação da ata nº 030; Correspondências Expedidas e Recebidas; Planejamento do seminário sobre Igualdade Racial/Parceria com CRE; Agenda Livre.

Desenvolvimento do Trabalho: Aos dois dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, com início às quatorze horas, de forma presencial, realizou-se a plenária ordinária do mês de outubro. A presidente coloca a pauta em aprovação. Aprovada a pauta. Sugere-se a inversão de pauta com os representantes da CRE. Aprovada. Passa-se a palavra para Humberto, técnico na CRE. Ele comenta sobre a visita do COMPIR, que vem fazendo o levantamento de como é trabalhado esse tema nas escolas. Acredita ele que esse tema abrange uma reeducação das famílias, das escolas e sociedade. Ele apresenta os cadernos que utilizam e diz que esse um material foi indicado pelos movimentos negros do estado, principalmente do Litoral. Uma cópia do material já foi disponibilizado para o conselho. Ele contextualiza sobre a centralidade europeia e o racismo e faz reflexão sobre a educação recebida ao longo dos anos. Sinaliza uma formação que organizaram para a turma do 3º ano e pretendem desenvolver posteriormente com todos os alunos. Citou um fato ocorrido no 3º ano, de racismo recreativo, que envolve as redes sociais. Disse que infelizmente os conteúdos nas redes sociais se alastram rapidamente, que aproximadamente 80% das violências ocorrem na rede social, pois é um espaço sem lei. Sinalizou a importância de se trabalhar a responsabilidade nas redes sociais e que amanhã iniciarão este trabalho na escola onde o fato ocorreu. Contextualizou que desde 1996 a lei que obriga o trabalho desta temática nas escolas, que o estado trabalha, porém é preciso avançar. Sara entende que deve-se mudar as grades curriculares de forma que a lei obriga, mas fica a critério de cada órgão, finaliza ela. Humberto diz que é o conselho estadual de educação que aprova a mudança no currículo. Sara acredita que deve-se levar para a pauta deles, de forma a pressionar e exigir no currículo

9

52 das licenciaturas. Odete reforça sobre a lei e disse ser uma vergonha o fato da lei não ter sido
53 implementada nas escolas e acredita que o racismo está impregnado na educação brasileira. Sara disse
54 que falta vontade política, que é racismo institucional. Tem professores que fazem, escolas, mas deve
55 ser um trabalho cotidianamente, induzindo o respeito e a igualdade. Odete diz que este tema já tinha
56 que estar em todas as matérias. Sara reforça a importância de fomentar com o conselho estadual de
57 educação e debater esta necessidade. Valesca entende ser pertinente buscar parcerias junto a
58 Assembleia Legislativa, pois é lei e Santa Catarina cumpre de forma parcial. Ela diz que já temos a lei há
59 20 anos, falta diretrizes e colocá-la em prática. Humberto diz que é otimista em relação ao futuro, há
60 muitos professores fazendo mestrado sobre o tema, porém falta referencial teórico sistematizado,
61 somente agora nos últimos 15 anos vem se encontrando referenciais. Sara entende que falta interesse,
62 pois há muitos tem acervos disponíveis. Mayra faz reflexão que falta essa aproximação com o que se
63 tem e Sara sinaliza que há um conhecimento amplo, tem riqueza nesta história e que não é explorada.
64 Humberto comenta que se o professor tem domínio destes conceitos ele vai trabalhar e acredita na
65 formação do professor. Ele explica que realizam formação de 4h aproximadamente, que não são
66 suficientes e aponta que alguns se sensibilizam, outros não. Ele disse que para pensar num seminário, é
67 preciso prever os custos com antecedência. Sinaliza que as parcerias seriam uma opção, enquanto se
68 planeja algo mais a longo prazo, que depende de recursos. Comenta que fazem parcerias com as
69 universidades. Odete comenta que se queremos uma educação de qualidade, tem-se que investir e que
70 é necessário constar no planejamento de todos os estados. Edilamar faz reflexão de que anteriormente
71 os movimentos sociais eram chamados para o debate e isso se perdeu. Marta sinaliza a importância de
72 valorizar os saberes locais e os espaços de participação. Acredita que é salutar capacitar profissionais
73 além da formação. Ana Paula Jentig aponta a importância da formação e futuramente pensar numa
74 diretriz determinado o trabalho nas escolas. Humberto destaca que os cursos devem ter uma disciplina
75 específica na graduação. A secretária executiva diz que da forma como está, fica a critério do
76 profissional e da escola, se querem trabalhar ou não. Odete diz que tem a impressão que o tema é
77 difícil, acredita que trabalhar a história do negro não é difícil, cita uma escola particular em que fez
78 palestra. Sara sugere uma interligação entre conselhos nos municípios e um encontro estadual, que essa
79 pauta fosse para um âmbito maior, de forma a expandir as ideias deste conselho. Como
80 encaminhamento final, Humberto aponta uma proposta de reunir os professores de ciências humanas,
81 para ouvir as dificuldades que encontram e não trazer a formação pronta. Humberto reforça que a
82 sugestão seria ouvir os professores primeiramente e depois pensar nos encaminhamentos, é possível
83 fazer um instrumental para coletar os dados. Valesca informa que o conselho vai debater, levar uma
84 proposta e a CRE analisa o que podem oferecer. Na sequência, Vanessa fala sobre o trabalho realizado
85 na CRE, como o referente a pobreza menstrual e o trabalho de roda de conversa com meninas, em que
86 abordam conceitos de higiene, sexualidade e saúde, mitos e tabus. São adolescentes inscritas no
87 CadÚnico e as ações se desenvolvem com as mesmas. Também realizam a busca ativa de alunos, com
88 atuação de instrumentais como o APOIA e também a equipe da CRE atua com o Bolsa Estudante.
89 Vanessa enfatiza a questão afro que está muito presente no dia a dia e que há especializações nesta
90 área, a qual participa. Edilamar entende que realizar atividades somente com as beneficiárias do
91 CadÚnico, acaba excluindo outras adolescentes que podem se beneficiar das atividades e adquirir
92 conhecimentos. Vanessa informa que algumas escolas estendem para as demais alunas. Valesca solicita
93 a possibilidade de um trabalho ativo no preenchimento correto da matrícula, de forma a estimular a
94 auto declaração. Humberto disse que sem um trabalho prévio é complicado, não dá para exigir isso
95 deles, é consciência de cada família. Humberto destaca que juridicamente, não se pode induzir, cita um
96 exemplo de Florianópolis, em que a Promotora não permitiu essa ação. Odete diz que isso é consciência
97 negra e Sara diz que é pertencimento. Armando comenta sobre a equipe multidisciplinar e a estrutura
98 da CRE, que proporcionam condições das equipes irem para as escolas e investiram num carro. Discorre
99 sobre o NEPRE, que atua na prevenção e violência nas escolas, dizendo que é uma política de estado e
100 não de governo. Estes profissionais desenvolvem palestras e acompanhamentos. Somos destaque no
101 trabalho realizado, estamos fazendo a busca ativa dos alunos e proporcionando condições de trabalho e
102 atentos a questão do preconceito e discriminação. Estamos fazendo muito, mas precisamos fazer mais,
103 finaliza Armando. O mesmo também divulga e informa sobre o Congresso de Educação, dias 23 e 24 de

